

## **DISPONIBILIDADE DE FÓSFORO NOS FOSFATOS MONOAMÔNIO, SUPERTRIPLO E DE PATOS DE MINAS PARA SUÍNOS**

*Paulo C. Gomes<sup>1</sup>  
Marília F. Maciel Gomes<sup>2</sup>  
Gustavo J.M.M. de Lima<sup>3</sup>  
Aloízio S. Ferreira<sup>1</sup>  
Waldomiro Barioni Júnior<sup>4</sup>*

O fósforo é um dos minerais mais importantes a ser suplementado nas rações de suínos, por exercer funções metabólicas essenciais no organismo animal e por ser o mineral que mais onera o custo dessas rações.

Foi desenvolvido um experimento, na EMBRAPA–CNPSA, com o objetivo de determinar a disponibilidade relativa do fósforo nos fosfatos monoamônio, supertriplo e de Patos de Minas, usando o fosfato bicálcico como padrão. Foram utilizados 108 suínos mestiços, de ambos os sexos, com peso médio inicial de 15,1 kg, que permaneceram no experimento por um período de 34 dias, atingindo um peso médio final de 29,7 kg.

O teor de flúor dos fosfatos bicálcico, monoamônio, supertriplo e de Patos de Minas foram: 0,14; 0,35; 0,54 e 1,51%, respectivamente. Esses fosfatos forneceram 0,1 e 0,2% de fósforo a uma dieta basal (0,33% de fósforo), formulada à base de milho e farelo de soja.

Com o término do experimento foram abatidos 54 suínos, um de cada baia, e coletou-se o osso metatarso para medir os teores de cinza, fósforo e flúor. O fósforo do fosfato bicálcico foi considerado como 100% disponível e calculou-se a disponibilidade relativa de fósforo nos fosfatos pela relação dos coeficientes de regressão.

Apesar das variações observadas nos valores de disponibilidade de fósforo, verificou-se valores médios semelhantes para os fosfatos monoamônio e supertriplo de 91,7 e 93,1%, respectivamente (Tabela 1).

O fosfato de Patos de Minas apresentou um valor médio de disponibilidade de fósforo de 50,4%. Este valor, provavelmente, tenha sido influenciado pelo alto teor de flúor que este fosfato possui (1,51%).

Pelos resultados obtidos de disponibilidade de fósforo nos fosfatos monoamônio e supertriplo, e pelo fato desses fosfatos não terem afetado o desempenho dos suínos, quando comparados com o fosfato bicálcico, nos permite afirmar que esses fosfatos apresentaram boas perspectivas de serem utilizados rotineiramente nas rações de suínos, como suplemento de fósforo.

<sup>1</sup>Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Matem., D. Sc., Bolsista CNPq, EMBRAPA–CNPSA

<sup>3</sup>Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

<sup>4</sup>Estat., B. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Disponibilidade relativa de fósforo nos fosfatos bicálcico (FB), monoamônio (MAP), supertríplo (STP) e de Patos de Minas (FPM), através das variáveis ganho de peso, cinza no osso e fósforo no osso.

Variáveis	Disponibilidade relativa de fósforo			
	Fosfatos			
	FB <sup>1</sup>	MAP	STP	FPM
Ganho de peso, g/dia	100	77,0	60,2	18,2
Cinza no osso, %	100	110,0	104,5	54,2
Fósforo no osso	100	88,1	114,6	78,4
Média	100	91,7	93,1	50,4

<sup>1</sup>Atribuiu-se ao fosfato bicálcico um valor de 100% de disponibilidade de fósforo.